

Henrique Castro versus Silvino J. Silva

Fogo cruzado sintrense

■ Nuno Azinheira

O ciclismo português está em guerra aberta. Nove associações do país pedem a cabeça de Henrique Castro, o presidente da Federação. Acusam-no de falta de diálogo e de se preocupar pouco com as camadas de formação. Entre os contestatários está Silvino J. Silva, o número 1 da associação lisboeta. Henrique Castro refuta as acusações e responde: "nunca ninguém trabalhou tanto como nós"...

Este fogo cruzado polémico seria igual a tantos outros que são frequentes no desporto português, se não tivesse a particularidade de ter dois sintrenses como principais protagonistas.

De um lado, Henrique Castro (Pera Pinheiro), presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo. Do outro, Silvino J. Silva (Assafora), presidente da Associação de Ciclismo de Lisboa.

Nove associações querem a queda da Federação portuguesa. Acusam-na de falta de diálogo e de uma gestão "salazarista" (?). Por isso, marcaram uma Assembleia Geral Ordinária para meados do próximo mês. A queda da Federação é o principal objectivo. Silvino J. Silva não quis falar. "Já se escreveram muitos disparates nos jornais", lamen-

tu, fazendo um pacto com as restantes associações: "Não faio antes da Assembleia Geral". No entanto, em declarações exclusivas à Rádio Ocidente não deixou de afirmar que "o meu amigo pessoal Henrique Castro é uma grande personalidade do ciclismo. Já deu muito à modalidade e certamente tem muito ainda para dar. No entanto, penso que não está a fazer uma boa gestão". E, mais à frente, concretiza "estão muito preocupados com a sede (que eu penso que é importante), mas esqueceram-se completamente das camadas de formação do ciclismo português. Só estão preocupados com as grandes corridas". Além disso, a Associação lisboeta e as restantes contestatárias acusam a Federação de algum "distanciamento e alheamento dos problemas das associações".

"Nunca houve falta de diálogo"

Henrique Castro, ainda àquela estação emissora, fez questão de refutar essas acusações. "Não há nenhuma falta de diálogo. A federação colocou aparelhos de fax em todas as associações do país, para possibilitar uma maior e mais rápida comunicação entre aqueles organismos e o poder central". Silvino J. Silva diz que "é mentira, pois a asso-



Henrique Castro, um sintrense contestado na presidência da Federação de Ciclismo

ciação de Lisboa não tem nenhum fax oferecido pela Federação. E tal como não tem a de Lisboa, não têm muitas outras no país".

O presidente da federação afirma ainda que "nunca nenhuma direcção trabalhou tanto e tão bem, como esta. Quando chegámos à Federação tínhamos grandes dívidas para pagar e a situação da Federação estava muito má, completamente desacreditada. Volvidos estes anos todos, a Federação não tem dívidas, nem tão pouco é um organismo desacreditado. Antes pelo contrário".

Henrique Castro sabe que as associações pedem a sua cabeça. "É um grande erro", afirma. Mas já tornou público que antes mesmo que as Associações façam cair a direcção, ele próprio vai pedir a demissão... para voltar a candidatar-se. "Sou um homem do pelotão da frente do ciclismo, por isso, a direcção da

Federação vai deixar-se cair, para voltar a concorrer logo a seguir. Para ganhar".

Disso tem dúvidas, o presidente da Associação lisboeta. "O Henrique, repito meu amigo pessoal, não tem neste momento qualquer apoio, está completamente desacreditado". Mas este sintrense que lidera o organismo regional lisboeta não deixa de dizer que o seu amigo e rival (Henrique Castro) tem ainda muito para dar ao ciclismo. "Penso que não seria positivo para o ciclismo se o Henrique Castro voltasse costas à modalidade. Ele conhece o ciclismo como ninguém. É um excelente técnico, útil à modalidade. Mas, neste momento, não tem perfil para liderar a entidade máxima do ciclismo português", rematou na mesma entrevista.

É, enfim, um autêntico fogo cruzado entre dois sintrenses nas altas instâncias do ciclismo português. Dois sintrenses. Dois amigos. "Adversários de circunstância".

José João no Aqualva

O treinador de futebol José João, que recentemente abandonou o Atlético do Cacém, assinou no início da semana pelo Ginásio 1º de Maio de Aqualva, clube que milita na I divisão distrital da Associação de Futebol de Lisboa.

"Foi um casamento fácil", afirmou Júlio Paulo, vice-presidente do clube, embora tenham sido impostas algumas condições de parte a parte, para que o acordo se efectivasse".

Refira-se que José João já foi apresentado aos jogadores e já estará no banco nesta jornada do campeonato distrital.

Sintra no bom caminho

A equipa do Hockey Clube de Sintra, foi ao Estoril, derrotar de forma incontestável a Juventude Salesiana, por 10-2, assegurando o 1º lugar do Torneio de Abertura da II divisão. Marinho apostou -e na nossa opinião, bem- na rolagem e adaptação de jogadores que, em princípio, no campeonato não terão grandes oportunidades de brilhar.

Esquecendo o "esquisito" resultado de Vila Franca, neste Torneio de Abertura, o Sintra venceu e convenceu, ficando a ideia que a equipa está no bom caminho, agora que estamos a duas semanas do início do campeonato nacional.



Apresentado à imprensa num hotel da capital, está a decorrer até domingo, no pavilhão de Porto de Mós, o IV Torneio RTP em Andebol, uma organização conjunta do canal público de TV, Federação Portuguesa de Andebol, Câmara Municipal de Porto de Mós e Associação de Andebol de Leiria.

Egipto, Geórgia, Croácia, Ucrânia e Portugal (selecções A e Esperanças) são as seis formações participantes nesta prova, uma das maiores da modalidade, que se realiza em Portugal.

Nacionais de futebol

Sintrense cede empate na hora do apito final

Decorreu no passado fim-de-semana mais uma jornada dos nacionais de futebol. O Sintrense, na II Divisão B, teve o pássaro na mão, mas deixou-o voar. No Cacém, a ave chegou a querer levantar voo, mas os homens da casa conseguiram caçá-lo.

Em Sintra, o jogo entre o Sintrense e o Lustano de Vila Real de Sto. António era aguardado com grande expectativa. Os amarelos vinham

de uma vitória em Lagos (sempre moralizadora) e de boas exibições. Pela frente, uma equipa que vinha da II Divisão de Honra, com a meta apontada para o regresso.

Foi, como se deixa adivinhar, um jogo equilibrado. E antes de avançarmos para outros considerandos, diga-se em abono da verdade que o resultado (1-1) é o que mais se ajusta ao desenrolar dos 90 minutos. Chegou tarde o golo do empate algarvio, mas chegou.

Começou melhor a equipa de Benvidido Assis, que logo nos primeiros minutos pareceu instalar-se no meio-campo sintrense. Passado o primeiro quarto de hora o equilíbrio instalou-se na partida, com algumas jogadas de perigo de parte a parte.

Se a vitória do Sintrense tivesse acontecido (como a dois minutos do final do jogo se previa) a injustiça não seria grande. Até porque na memória de alguns sócios estão ainda alguns pontos mal perdidos.

A equipa de Carmos Pais tem agora mais uma semana de trabalho. É que este fim-de-semana realiza-se mais uma eliminatória da Taça de Portugal, prova de onde o Sintrense já foi afastado. No dia 6 de Dezembro, a equipa desloca-se ao Montijo. Alguma expectativa na viagem curta, até porque o treinador da equipa da outra banda é o nosso bem conhecido Manuel de Oliveira, que já foi técnico do Sintrense.

Com menos dois pontos que a equipa de Sintra, o Montijo

quererá ganhar, mas o Sintrense não deverá estar pelos ajustes.

Na III Divisão, respira-se ar novo no campo Joaquim Vieira. Chama-se Armando Gonçalves o homem que deu a volta ao futebol da equipa do Atlético do Cacém.

Em oito jornadas decorridas, José João não conseguiu vencer. Apenas com dois jogos no activo, Armando Gonçalves já somou outros tantos triunfos. No fim-de-semana passado foi a vez do Sta. Clara dos

Açores experimentar o sabor da derrota no Joaquim Vieira.

Os açorianos chegaram primeiro ao golo, mas em cinco minutos apenas os rapazes do nosso conselho deram a volta ao resultado.

Como já estão também fora da Taça, só dentro de uma semana voltarão à competição e recebem a equipa do Samora Correia, apenas com mais um ponto. Será pois uma oportunidade flagrantemente para alcançar a terceira vitória consecutiva.

ERVANÁRIA LUSA

Rua do Ouro, 292 - 3.º Esq. - 1100 LISBOA
Telefs 342 83 00 - 347 25 53

Calista e Depilação
(a quente e frio)

Embelezamento dos pés

Marcações na ERVANÁRIA LUSA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 82
Telef. 9240952 SINTRA

RESTAURANTE PRIMAVERA

Festas de empresas — Aniversários —
Casamentos — Baptizados
Reivellon 1992/1993

Rua Mateus Vicente Oliveira, n.º 8

"Informações" Queluz

Telef. 4350860 Fax 4953876

Bobinagens de Motores Eléctricos

de
José Santos Almeida

Tel. 924 07 54 • Fax 924 20 18
LOUREL — 2710 SINTRA